

Aprender a difícil tarefa de saber gerir dinheiro

Têm entre 11 e 13 anos, frequentam o 7.º ano e aprendem a gerir um orçamento familiar, a calcular uma taxa de juro e a compreender a necessidade de poupar. Numa escola do centro do País, investigadores e professora desenvolvem um projecto-piloto de educação financeira, uma disciplina ainda longe de vir a integrar os currículos do ensino básico

ⓐ Paula Cordeiro ⓑ Rui Coutinho

“**N**ão tinha a noção do que se gasta numa casa. Agora é que eu compreendo a minha mãe.” O desabafo é do Rodrigo, 12 anos. Também para a Janine, da mesma idade, “gerir dinheiro é difícil”, uma atitude com a qual foi confrontada há poucos meses. Como enfrentar despesas a mais, quando o ordenado não estica? Para o Zé, vivaço e despachado, não é difícil: “Trabalha-se mais horas, arranja-se um segundo emprego, enfim, ganha-se uns extras.”

Estes são alguns dos “problemas” enfrentados pelos alunos do 7.º F, do Instituto D. João V, do Lourçal, perto de Pombal, uma escola secundária onde está em curso o projecto-piloto “Educação financeira para os jovens”, uma iniciativa do Observatório do Endividamento dos Consumidores (OEC) e do Centro de Estudos Sociais (CES), da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Através de uma metodologia interactiva (jogos, trabalhos de grupo, fichas, passatempos), crianças entre os 11 e os 13 anos têm o seu primeiro contacto com a realidade financeira que os rodeia, de uma forma descontraída e dinâmica.

De início não foi fácil, como explica Carla Frade, a professora que aplica e desenvolve, na aula de Área de Projecto, a iniciativa. A gestão de um orçamento familiar foi o primeiro tema abordado e “os miúdos tiveram dificuldade em conciliar receitas com despesas”.

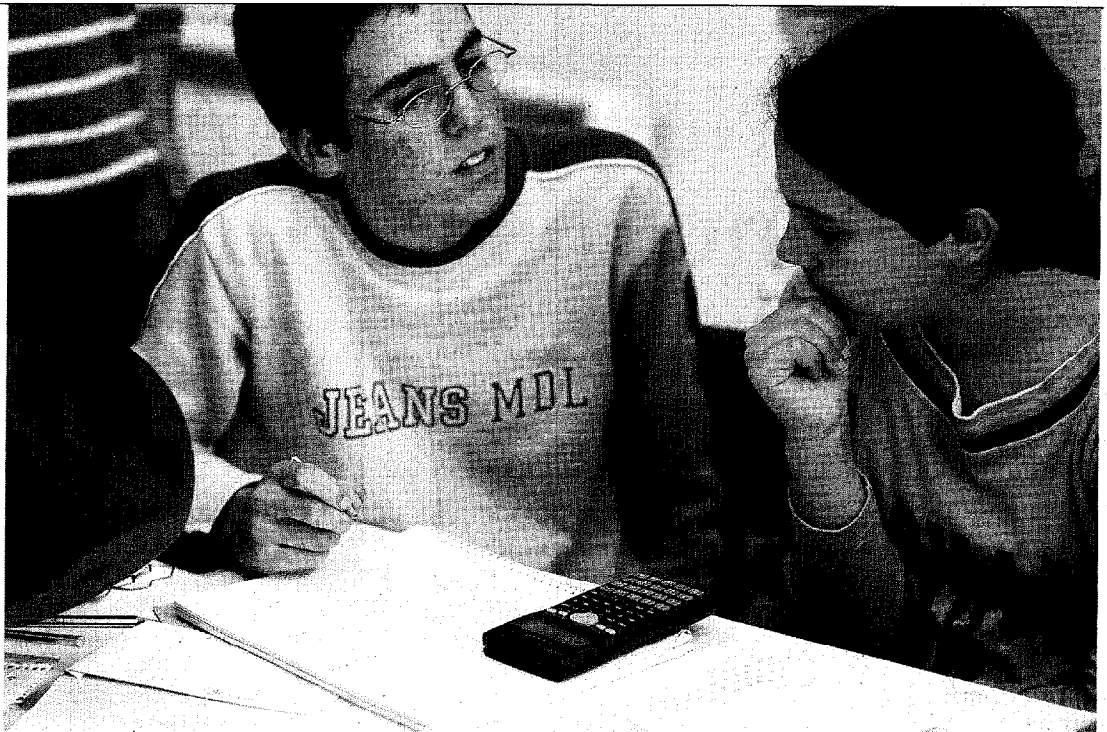
Dois a dois, constituíram famílias, escolheram a profissão que pretendem vir a desempenhar, decidiram o número de filhos e até escolheram o animal de estimação. Com um determinado rendimento nas mãos, partiram para a gestão da sua casa e logo no primeiro mês foram muitos aqueles a quem o dinheiro não chegou. O que fazer? O primeiro passo foi cortar nas despesas. “Decidiram cortar naqueles alimentos e produtos mais dispensáveis, como as bolachas ou o gel de banho”, explica Carla Frade. Para alguns, a chegada do subsídio de Natal ajudou a equilibrar o orçamento. Outros ainda, entraram mesmo em discussões “familiares”, como o caso dos Costa (o João e a Janine) que travaram-se de razões quanto ao hábito (dispendioso) de todas as noites sair de carro para tomar café.

No final, os orçamentos lá se equilibraram e, apesar das conclusões deste capítulo do projecto-piloto ainda não serem conhecidas, uma coisa é certa: estas crianças passaram a compreender melhor os seus pais.

Um diferente Jogo da Glória

Aprender conceitos financeiros ao mesmo tempo que se joga é, sem dúvida, a melhor metodologia. Assim, investigadores do OEC e CES e professora meteram mãos à obra e construíram um enorme Jogo da Glória, onde as diversas “famílias” de alunos aprendem como aplicar o seu dinheiro, gastar ou ainda aumentar os seus rendimentos. Pelo meio, alguns conceitos financeiros vão sendo interiorizados.

“O Raimundo tem um crédito para a compra de um computador. Está falido, endividado ou nenhuma das duas situações?”, pergunta Pedro Brinca, um dos investigadores deste



Jogar e aprender | Um Jogo da Glória gigante dá pistas sobre os passos do dia-a-dia na gestão de um orçamento familiar, para estes alunos do Lourçal

10 mandamentos para uma boa gestão

- ➊ Gerirás as despesas para que não ultrapassem o rendimento
- ➋ Gastarás o dinheiro a pensar nas necessidades presentes e futuras
- ➌ Planearás os gastos de acordo com o rendimento mensal e anual
- ➍ Evitarás coleccionar e usar de forma desmedida os cartões de crédito
- ➎ Pagarás tudo o que deves a tempo e horas
- ➏ Lembrar-te-ás que só recibes juros se colcares o dinheiro no banco
- ➐ Guardarás e organizarás registos das tuas despesas e rendimentos
- ➑ Farás um plano para investir as poupanças
- ➒ Avaliarás o risco e o ganho de cada investimento que faças
- ➓ Procurarás obter educação financeira para poderes tomar decisões conscientes sobre o teu dinheiro

projecto-piloto, que nesta aula comanda o Jogo. Resposta certa, que valeu 10 euros.

As maiores dificuldades aparecem, quando há que fazer contas. O João e a Janine atrapalham-se ao serem confrontados com uma conversão de libras para euros. “Tens 100 euros num depósito a prazo, que rende 10% ao ano. Quanto tens ao fim de um ano?” Mesmo com a ajuda de “números redondos”, os cálculos demoram. Como adianta Sara Magalhães, outra das investigadoras do CES que participa na iniciativa, “deveria haver uma maior interação com a matemática, para que os miúdos percebessem a aplicação prática da disciplina”. Uma proposta a desenvolver noutro trabalho do género.

Um conceito fácil de apreender por estes jovens é o da poupança. Todos eles reconhecem a necessidade de não se gastar tudo, até porque o tema do endividamento excessivo já é do seu conhecimento. “As dívidas em excesso resultam da compra de coisas de que não se precisa tanto”, diagnostica o Rodrigo. A melhor forma de fazer face a estas dificuldades é conseguir poupar e a maioria deles tem um mealheiro. Mesada e semana não é prática corrente entre os alunos do 7.º F, apesar da professora ter alertado os pais para a importância destes pré-adolescentes já começarem a gerir o seu dinheiro.

Quanto ao futuro e à escolha da profissão, é claro que todos se preocupam em garantir bons rendimentos. A Jessica planeia ser jornalista (da televisão), mas quando se confrontou com o vencimento de um jornalista-estagiário, achou melhor pensar duas vezes. O Zé, sem qualquer dúvida, quer ir para a área de gestão e ser “presidente da Vodafone”. “É uma grande empresa internacional, não é?”, confirma. ■

"Não tinha noção do que se gasta numa casa. Agora é que eu compreendo a minha mãe."
Rodrigo

"Gerir dinheiro é difícil."
Janine

"As dívidas em excesso resultam da compra de coisas de que não se precisa tanto."
Rodrigo

"Quando o dinheiro não chega "trabalha-se mais horas, arranja-se um segundo emprego, enfim, ganha-se uns extras."
Zé

"Deveria haver uma maior interacção (do projecto-piloto) com a matemática, para que os miúdos percebessem a aplicação prática da disciplina."
Sara Magalhães, investigadora

"Queremos aproximá-los o mais possível da vida prática, do dia-a-dia de uma gestão pessoal."
Pedro Brinca, investigador

"Saber lidar com dinheiro ajuda qualquer jovem a exercer de forma livre e responsável os seus deveres de cidadania."
Sara Magalhães

Educação financeira ainda longe do ensino português

A literacia financeira de crianças e jovens é preocupação de todos, num contexto de crescente endividamento dos portugueses, mas a introdução deste tema nos currículos escolares ainda está longe de ser uma realidade.

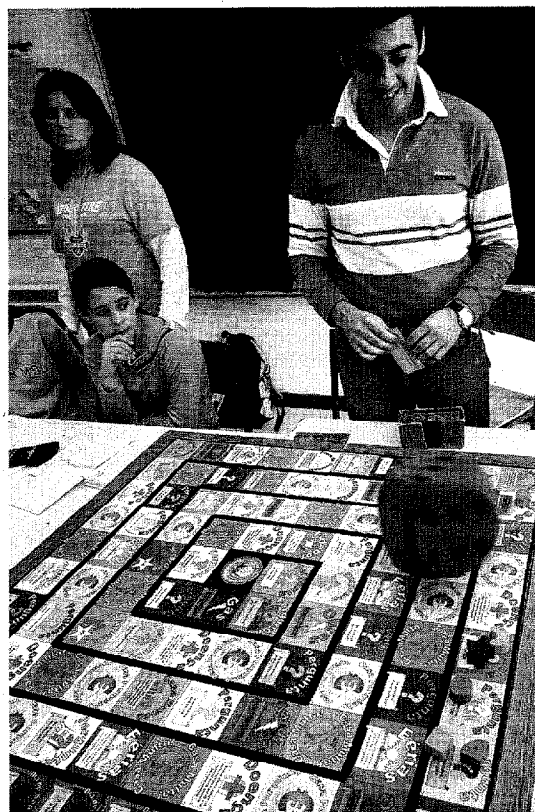
"Não nos compete actuar nesta área. O nosso trabalho visa apenas em reunir elementos sobre a realidade e dar pistas para futuras intervenções", disse ao DN Sara Magalhães, uma das investigadoras do projecto-piloto "Educação financeira para os jovens".

Um dos objectivos desta iniciativa é precisamente avaliar a pertinência do ensino destas temáticas, na formação global dos jovens alunos. Pedro Brinca, outro dos investigadores, lembra que ainda haverá um longo caminho pela frente. "Basta pensar, por exemplo, na questão da educação sexual e na dificuldade que está a haver em introduzi-la nos currículos", refere.

Para estes investigadores, a intervenção deveria ocorrer ainda ao nível dos primeiros anos do ensino básico, à semelhança do que acontece noutros países. "Nos EUA, país do crédito por excelência, a educação financeira começa ainda mais cedo, logo aos 3 anos", lembra Sara Magalhães.

De uma maneira geral, este projecto-piloto visa diagnosticar os conhecimentos sobre questões do dinheiro, como a realização de despesas, a poupança, o investimento e o crédito. Assenta basicamente nestes quatro grandes conceitos financeiros. Visa ainda dotar os alunos de conhecimentos e capacidades que lhes possam ser úteis para a tomada de decisões no futuro, enquanto consumidores.

Durante o primeiro período, os alunos do Instituto D. João V, no



Início | Para o investigador, o ideal seria começar no ensino básico

Um dos objectivos deste projecto-piloto é avaliar a pertinência do ensino destas temáticas, na formação global dos jovens alunos

Lourical, dedicaram-se à questão do consumo e gestão do orçamento familiar. Depois de transmitidos alguns conceitos relacionados com esta temática, os alunos elaboraram orçamentos mensais, tendo como referência o rendimento e as despesas de cada família hipotética. A determinação do rendimento foi feita em função da profissão escolhida e os gastos encontrados a

partir de folhetos publicitários, no que respeita aos bens alimentares. Depois, adicionaram-se outras despesas, como seguros, prestações de crédito, rendas de casa, despesas de saúde, entre outras.

No segundo período, os alunos debateram a poupança e o investimento, uma temática mais acessível para todos eles. "A grande maioria considera estes temas como mais fáceis", indica Sara Magalhães. Foram realizados vários jogos relacionados com a poupança e com a valorização pessoal, social e financeira que o aforro e o investimento poderão proporcionar. Entre vários trabalhos, os jovens elaboraram os "10 Mandamentos para uma boa gestão financeira" (ver página ao lado).

No terceiro período que agora começa, os alunos vão confrontar-se com a questão do crédito e endividamento, aprendendo sobre o funcionamento do sistema financeiro em geral, e o crédito, em particular.

"Queremos, no fundo, aproximá-los o mais possível da vida prática, do dia-a-dia de uma gestão pessoal", sintetiza Pedro Brinca.

Segundo Sara Magalhães, saber lidar com dinheiro ajuda qualquer jovem a "exercer de forma livre e responsável os seus deveres de cidadania".

Quanto ao desenvolvimento de outras iniciativas do género nos outros anos lectivos, estes dois investigadores reconhecem que o OEC tem recursos reduzidos e dificilmente poderá alargar a iniciativa. "Com apoios de outras entidades, seria possível, mas ainda é cedo para o afirmar", refere Sara Magalhães.

Para já, o relatório final a elaborar a partir deste projecto-piloto constituirá um trabalho que poderá servir de *back ground* quando se pretender identificar situações futuras de risco, explicando alguns comportamentos. |

OUTRAS INICIATIVAS NO ÂMBITO DA LITERACIA FINANCEIRA

🕒 O CAIXAMAT DA CGD

No início deste ano, arrancou o CAIXAMat, uma iniciativa conjunta da Caixa Geral de Depósitos (CGD) e do Projecto Matemática Ensino, da Universidade de Aveiro. Trata-se de um *road show*, que está a percorrer 29 localidades em todo País, até final de Maio. Sob o lema "A matemática para todos", estima-se que cerca de 50 mil alunos tomem contacto com dispositivos tecnológicos, que pretendem, de forma interactiva, estimular os jovens para esta disciplina, criando uma maior motivação para o seu estudo e descoberta. O CAIXAMat destina-se a todos os ciclos de ensino básico e culminará com uma competição (Mat12) e atribuição de prémios aos melhores desempenhos nas competições de 12.º ano. |

🕒 BES LANÇOU PROGRAMA

Há duas semanas, foi a vez do Banco Espírito Santo avançar com um conjunto de iniciativas, com vista a estimular e desenvolver o gosto pela matemática. Para o banco, é uma "forma a contribuir para a formação de uma nova geração de consumidores de serviços financeiros crescentemente informada e com maior poder de análise e decisão". Do programa fazem parte acções próprias do BES e parcerias com outras instituições. Uma dessas iniciativas é o "No banco da escola", ou seja, sessões pedagógicas no âmbito da actividade financeira, a realizar em vários balcoões do BES (com especial vocação e competência na área da formação), dirigidas a todas as escolas que se inscrevam para participar na iniciativa. |

🕒 APRENDER A EMPREENDER

A "Aprender a Empreender", uma associação de jovens empreendedores de Portugal, fundada em Setembro de 2005, está a desenvolver um programa intitulado "Economia para o sucesso", desde Março último. No âmbito desta iniciativa, que tem a duração de seis semanas, a associação está a promover aulas direccionadas para o 3.º ciclo do ensino básico, em cada aula participam 60 alunos, sendo estas orientadas por 10 executivos voluntários de empresas associadas. Entre estas encontram-se a Brista, o Citigroup, a EDP, a Jerónimo Martins, a Microsoft e o Millennium bcp, entre outras. O programa visa dotar os alunos de conhecimentos de orçamento, de gestão e escolha de carreiras. |

🕒 CD-ROM DA FENACOOOP

A divulgação de material informativo é outra das vias utilizadas para se chegar aos jovens, na tarefa de educar financeiramente. É este o caso de um CD-Rom distribuído em algumas escolas do ensino básico, patrocinado pela Federação Nacional de Cooperativas (Fenacoop) e Instituto do Consumidor, com o apoio da Direcção-Geral de Saúde e Consumidores da Comissão Europeia. Neste suporte informático, os alunos têm acesso a um modelo de orçamento, exemplos de cartas e reclamações e a informações diversas sobre outros documentos. Destina-se a jovens entre os 16 e 25 anos e aponta algumas soluções para cada tipo de despesa, fornecendo igualmente informações sobre meios de pagamento. |

Escola do Louriçal ensina alunos a fugir ao endividamento

Saber gerir um orçamento familiar, calcular uma taxa de juro e compreender a necessidade de poupar são alguns dos conceitos que alunos entre os 11 e 13 anos aprendem no Louriçal 2 e 3

